maré viva
JORNAL REGIONAL DE ESPINHO
Diretor: Henrique Neves
Ano 45 | N. 2198
1 de Junho de 2022
EDIÇÃO DIGITAL

cultura notícias 5

da terra 6, 7, 8 e 9

O TEMPO DA PESCA, E A PESCA NO TEMPO: O OLHAR ANTIGO DE MARIA COUTO na primeira pessoa

10 e 11

PUB

aniversário nascente

Auditório Nascente acolhe "A Ria. A Água. O Homem" de Manuel Matos Barbosa

Sexta-feira à noite. Luzes, de tom alaranjado, marcavam o caminho até ao Auditório Nascente. O calor fazia sentir-se nas breves correntes de vento que percorriam as ruas quase desertas da cidade. Ao fundo, as rugas da via em paralelos e do passeio tornam-se mais evidentes pela luz que emana do Auditório Nascente. Pequenos de grupos de pessoas vão chegando, outros já se instalam lá dentro em conversas, enquanto as luzes não se apagam.

Manuel Matos Barbosa também já lá está. Fala energicamente com amigos de longa data, cumprimenta colegas de trabalho ou pessoas que, de alguma forma, já se cruzaram no seu caminho. O cineasta, cineclubista e membro da Comissão Organizadora do CINANIMA por mais de 40 anos espelha o entusiasmo pelos momentos que se seguem no âmbito das comemorações dos 46 anos da Cooperativa Nascente.

O silêncio, gradualmente, entra em cena, quase em simultâneo com o momento em que as pessoas se sentam. Uma breve introdução é feita por Diana Devezas, da Cooperativa Nascente, e as luzes apagam-se. A tela do projetor ganha vida com o filme de animação "A Ria. A Água. O Homem". Os desenhos, a preto e branco, são inspirados nos textos de Raul Brandão, em "Os Pescadores". O filme conta a história e as vivências das gentes que vivem junto à ria de Aveiro – um espaço especial para Manuel Matos Barbosa. O dia-a-dia dessas pessoas é espelhado nos desenhos monocromáticos de Matos Barbosa, que alcançam uma realidade apenas possível de transpor desta forma por quem respira sensibilidade.

Em sintonia com o ditado popular, "o que é bom, acaba rápido". As luzes acendem-se e uma conversa com o realizador do filme é conduzida por Ricardo Blanco – também realizador e animador de séries e curtas metragens de animação.

Matos Barbosa confessa que as suas visitas à Ria de Aveiro continuam e que cada uma dessas idas, traz uma nova história. "Este filme foi uma experiência muito agradável" – afirma. Ao longo da sua intervenção, percorreu um manancial de histórias que retratam o seu primeiro contacto com o cinema de animação, o período da censura, a sua aproximação a Espinho, à Nascente e ao CINANIMA. "Conheci muito o mundo através de Espinho. Vinha para aqui, mas não queria o mar, aliás nem sabia nadar. Queria era o Cinema e Espinho, a Nascente e o CINANIMA tornaram-se como uma segunda casa para mim" – referiu o também consultor de programação do CINANIMA.

Entre perguntas e respostas que prendiam a atenção dos presentes, uma novidade surgiu da conversa: "O Antiquário". Um novo filme de Matos Barbosa está a ser preparado e, ainda este ano, será apresentado.

Uma ovação coletiva dirigida a Manuel Matos Barbosa inundou o Auditório Nascente. As luzes regressaram à sua claridade inicial. O ar, cá fora, ainda é quente, mas a partilha do conhecimento e experiência recém-adquiridos são mais densos. As ruas continuam pouco movimentadas, mas os sonhos de Matos Barbosa são um contraste evidente: ainda há mais por vir.

Sócios e amigos reúnem-se em jantar do 46.º aniversário da Nascente

O dia 26 de maio ficou marcado pelo jantar de aniversário do 46.º aniversário da Nascente. Este momento de convívio reuniu cerca de setenta pessoas, entre sócios e amigos da Cooperativa, no Restaurante Luso-Venezolano.

A ação enquadra-se no plano de comemorações da Nascente e tinha como objetivo reavivar memórias e exaltar o espírito cooperativista.

opinião

Associativismo em decadência

O associativismo é um instrumento importante para que uma comunidade alcance maior expressão social, política, desportiva, cultural ou económica. Após a ditadura vimos eclodir inúmeras associações em diversos setores da sociedade.

A necessidade de expressão coletiva impulsionaram o nosso País e dotaram os jovens com ferramentas, responsabilidade e ação. A sede de mudança ajudou o País no seu desenvolvimento e na sua união. As gerações seguintes continuaram o seu legado e, dotados das novas tecnologias e conhecimento, deram o input necessário ao associativismo.

Antigamente os jovens necessitavam de justificativo para poderem sair, soluções para viajar, grupos para se inserirem na sociedade. Iniciavam a sua vida adulta mais cedo e havia disponibilidade para contribuir de forma gratuita e voluntária para a sua associação. Muitos namoravam com pessoas da mesma associação e a sua vida desenvolvia-se dentro da esfera associativa. Vivemos agora momentos de incerteza e abandono no movimento associativo cultural.

Os jovens de hoje estudam até mais tarde, assumem responsabilidades mais tarde, constituem família mais tarde, têm menor disponibilidade e dedicação. A incerteza financeira fá-los vaguear por diversas áreas e zonas do País em busca de estabilidade. Se procuram o associativismo esperam, muitas vezes, um contributo financeiro em prol do seu compromisso e dedicação.

Seja pelos associados, pelo meio ou pelas entidades, deixa de existir enquadramento das associações culturais na sociedade porque as suas valências estão a ser replicadas pelas entidades públicas e privadas. Em vez de dotarem as associações de novas ferramentas, novas tecnologias e alternativas, resolvem substituí-las, deixando aquilo que não cria visibilidade, que não gera receita e que, no fundo, dá trabalho.

Sabemos bem que nem sempre as associações são dotadas dos melhores meios, da melhor estrutura de produção, que não têm acesso a grandes recursos financeiros e humanos, mas sabemos que as associações sempre se esforçaram por tornar possível o impossível.

Do ponto de vista financeiro o apoio público nunca é superior a 50%. Ou seja, se uma associação promove um evento, quem atribui apoios terá dinamismo, envolvência, visibilidade e protagonismo sem trabalho e a metade do preço.

Do ponto de vista humano, entregar as atividades associativas a entidades privadas e/ou públicas retira o envolvimento da população, o sentido de pertença e o amor à camisola, desvirtuando a essência do momento e todo o processo envolvente. Com o associativismo é possível a criação de projetos multidisciplinares, entendimento entre associações, capacitação e desenvolvimento de competências dos seus ativistas. A privatização traz o oposto: rutura, desinteresse e rivalidade.

No fundo, não é apenas o associativismo que depende das entidades públicas e/ou privadas. Estas também dependem do associativismo para o seu desenvolvimento e crescimento. Não podemos ignorar o cansaço dos antigos e o desânimo dos mais novos. São estes seres em vias de extinção que ainda arregaçam as mangas e lutam pela sua sociedade.

Quando há diálogo, parcerias e delegação de competências é possível rasgar horizontes. Quando nos deixam as migalhas só existem três saídas possíveis: Conformismo, encerramento ou profissionalização das associações.

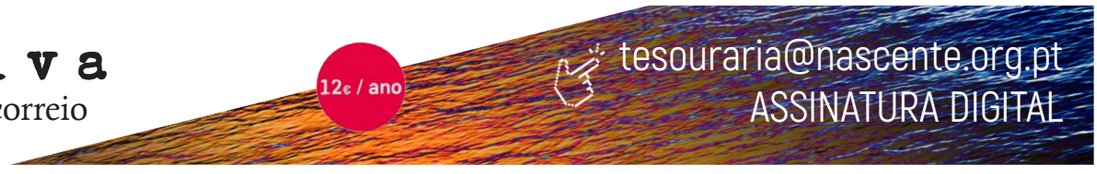
Não foi culpa da pandemia. Esta apenas trouxe a descoberto todas as fraquezas sentidas dentro das quatro paredes. Ainda não sabemos os efeitos nefastos destas pequenas decisões tomadas ao longo dos últimos anos, mas sei que trarão fraturas.

Assistimos a drásticas mudanças na nossa vida coletiva, mas devemos repensar qual o nosso papel e contributo para esta mudança e de que forma a podemos virar a nosso favor enquanto sociedade.

E acredito que, mais uma vez, o associativismo terá um papel fulcral para esta mudança! Como? Basta somar e multiplicar, nunca subtrair ou dividir!

PUB INST

maréviva
a maré chega pelo correio



Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Administração Ricardo Gouveia
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Tiago Afonso

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Secretaria e Administração Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:
O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultual e Jornal de carácter regional, propõe-se:
- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda

1 DE JUNHO (ATÉ 12 DE JULHO) - EXPOSIÇÃO
Bienal de Pintura do Eixo-Atlântico
Fórum da Maia
17h00 (inauguração)
Entrada gratuita

Inaugura a 1 de junho às 17h00 a exposição "Bienal de Pintura do Eixo Atlântico - N13", que integra 30 obras inéditas de artistas portugueses e galegos, e permanecerá nas galerias do Fórum da Maia até 12 de julho. A exposição conta com obras de uma ampla variedade de estéticas, linguagens e técnicas que se apresentaram a concurso, que foram selecionadas pelo júri presidido por Antón Pulido e composto por Carlos López Bernárdez, Helena Mendes Pereira, Patrícia Oliveira e Fátima Teles, vencedora da última edição. A esta décima terceira edição foram apresentadas um total de 119 obras das quais o júri selecionou as 30 obras que compõem o catálogo. Os prémios ascenderam a 4.000 euros para a melhor obra do certamente, 2.000 euros para o 2º prémio e 1.500 euros para o Prémio Jovens Talentos Luso-galaicos, destinado a jovens artistas com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos de idade.

2 DE JUNHO - MÚSICA
Golden Slumbers - Concerto
Casa da Música
22h00
Entrada limitada à lotação do espaço

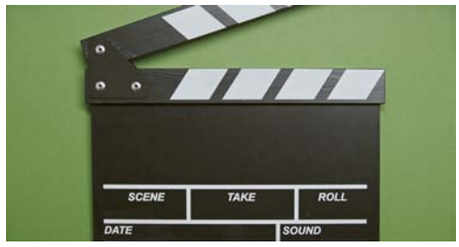
O duo folk Cat e Margarida Falcão está de regresso às edições com o disco I Love You, Crystal, lançado em Março deste ano. Depois de The New Messiah (2016), as irmãs apresentaram-se em digressão em Portugal e em Espanha, investindo paralelamente noutros projectos musicais como Monday e Vaarwell. Contando com o talento, os arranjos, a produção e a mistura de Miguel Nicolau (Memória de Peixe, Bloom), o novo trabalho reflecte quatro anos de redescoberta da identidade sonora. Influenciadas por artistas como Simon and Garfunkel, as Golden Slumbers fazem uso de harmonias vocais e guitarras para criar canções que falam de amor, dinâmicas familiares e o ser mulher.

3 E 4 DE JUNHO - TEATRO
"Os Impostores" (TPE)
Auditório Nascente
21h30
Preço: 3,50 euros (sócios); 4,50 euros (não-sócios)

O Teatro Popular de Espinho (TPE) e "Os Impostores" regressam ao palco nos próximos dias 3 e 4 de junho, no Auditório Nascente, às 21h30. Os lugares estão limitados à lotação do espaço. Assim que reservar os seus bilhetes pode levantá-los na sede da Nascente, sendo que os ingressos deverão ser recolhidos antes do dia de cada espetáculo. O pagamento é efetuado no ato de levantamento.

4 DE JUNHO (ATÉ 4 DE SETEMBRO) - EXPOSIÇÃO
A rota do Mediterrâneo
Museu de Santa Maria de Lamas
17h00
Preço: 2 euros (seniores, estudantes, jovens); 3 euros (adultos)

"A rota do Mediterrâneo" é o nome da assumidamente perturbadora exposição de fotografia (maiores de 12 anos) que permanecerá no Museu de Santa Maria de Lamas durante um período de 3 meses, de 4 de Junho a 4 de Setembro de 2022. Cedida na sua totalidade pela Agence France-Presse, numa organização conjunta do Museu de Lamas e da Basqueiro-Associação Cultural, no âmbito da programação do Festival BASQUEIRAL 2022 e da sua extensão artística, o Basqueirart.



7 DE JUNHO - CINEMA
"Ó Portugal" - Ciclo de Cinema
Teatro Aveirense - Sala principal
21h30
Preço: 4 euros

O Teatro Aveirense apresenta 'Ó Portugal', um ciclo de cinema comemorativo do Dia de Portugal. "Por detrás da moeda" acontece no Porto, nos dias acelerados ao som da música dos artistas de rua. Deixamos cair uma moeda, prosseguimos, mas que histórias se escondem "por detrás da moeda"? Das ruas para os palcos, da ribalta para as ruas. Almas que buscam alimento, corpos que procuram sustento, mas no final apenas a música sobrevive. Há também espaço para "Capacetes", centrado na guerra colonial. O filme compõe a história de dois irmãos que se perdem na brincadeira. O seu imaginário transforma-se em realidade e eles percorrem uma situação de guerra.

8 DE JUNHO - MÚSICA
Pussy Riot - Concerto
Casa da Música
22h00
Preço: 20 euros

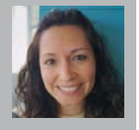
Foi há dez anos que as Pussy Riot surpreenderam o mundo, ao serem presas por actuarem na Catedral de Cristo Salvador, em Moscovo, escandalizando a Igreja Ortodoxa, cujo apoio a Putin já haviam denunciado. Três jovens deste colectivo russo de arte e protesto foram acusadas de "hooliganismo motivado por ódio religioso", tendo Yekaterina Samutsevich sido libertada ao fim de um par de meses, enquanto Nadezhda Tolokonnikova e Maria Alyokhina permanceriam quase dois anos atrás das grades. Pelo tempo fora o grupo foi gravando vários vídeos, sempre com carga política e numa atitude de guerrilha punk rock além de se desdobrar em performances, conferências, concertos e espectáculos teatrais.

ATÉ 5 DE JUNHO - LITERATURA
Zine City 2022
Aveiro

Até 5 de Junho de 2022 a ZINE CITY, 1º Encontro de Fanzines e Publicação Independente. Irá decorrer durante a 46ª da Feira do Livro de Aveiro 2022 na Praça da República e zonas adjacentes ao edifício Atlas. Este é um evento piloto, que pretende dar lugar aos editores independentes alternativos para divulgarem os seus trabalhos e poderem demonstrar as suas obras e edições num palco privilegiado dedicado à cultura visual alternativa. Neste evento poderão ser encontrados editores de várias cidades de Portugal, que rumam a Aveiro para partilhar com o público o resultado de mais um ano de produção editorial e artística. O público poderá encontrar no stand deste grupo diversas formas de fanzines, livros de artista e publicações com tiragens limitadas ou exclusivas, que assumem os mais variados formatos, técnicas e estilos de impressão. As temáticas destas publicações passam pela prosa, poesia, ilustração, banda desenhada, fotografia, colagem e design gráfico de cariz experimental. E uma coisa é certa; não se encontram estas publicações à venda em nenhuma grande superfície ou livraria de consumo massivo.

"As publicações independentes e alternativas são particularmente fascinantes. Há todo um mundo de projetos editoriais que juntam artistas e outros aventureiros em iniciativas inspiradoras, cheias de conteúdo. No entanto, circulam em contextos menos convencionais. Para chegarmos a eles, existem eventos como a Zine City 2022 - 1.º Encontro de Fanzines e Publicação Independente. Fanzines (aglutinação de fã e magazine) são publicações que contém obras de um ou mais artistas. São, normalmente, editadas por amadores em equipamentos caseiros, que podem ou não ter um tema específico. A Zine City convida vários projetos editoriais experimentais de Portugal a trazerem as suas publicações até à cidade de Aveiro. Esta iniciativa só é possível devido à dedicação de Miguel Correia, fundador e editor do zine Ultra Violenta e elemento da organização. Em conversa com o Miguel, torna-se notório que trabalha de forma altruísta e com abnegado esforço nos projetos que concebe neste universo editorial caraterizado por um sem-fim de potencialidades. Quer como editor quer como artista, identifica-se com o zine como forma de comunicação e como palco de experimentação e exploração. "Este é um evento piloto que pretende ser um lugar onde editores independentes alternativos poderão divulgar os seus trabalhos e demonstrar as suas obras e edições num palco privilegiado dedicado à cultura visual alternativa". A Zine City está inserida na Feira do Livro de Aveiro e decorre de 20 de maio a 5 de junho. Estarão representados 26 editores, prevendo-se a presença de alguns em dias específicos. Alguns dos fanzines promovidos neste encontro circulam habitualmente em Espinho, como é o caso do CIR.CUNS.TAN.CIAL e em algumas edições podem encontrar-se obras de artistas espinhenses."

Rita Betânia



cultura notícias

Depois de dois anos de interregno, as Estátuas Vivas regressam a Espinho este mês

O mais antigo Encontro Internacional de Estátuas Vivas do Mundo estará de volta a Espinho nos próximos dias 11 e 12 de Junho. Esta será a 24ª edição do evento, que esteve parado durante dois anos, por força da realidade pandémica. O Largo da Câmara Municipal de Espinho será, como já manda a tradição, o local onde as figuras imóveis estarão expostas. No Encontro Internacional de Estátuas Vivas, serão atribuídas as seguintes distinções: "Prémio Especial do Júri"; "Prémio Revelação" e "Prémio do Júri". Ao público, caberá também a escolha da sua estátua favorita, a ser eleita com a designação "Prémio do Público". Como membro do júri, estará António Gomes dos Santos, recordista mundial da imobilidade. O programa ocorrerá ao longo de dois dias: no sábado, 11 de Junho, a partir das 21h30, acontecerá o "Lu(g)ar das Estátuas", uma ação que reúne estátuas premiadas pelo júri em edições anteriores. As Estátuas vão invadir as montras dos estabelecimentos comerciais da Rua 19, com performances que prometem surpreender o público. No domingo, um dia depois, a partir das 15h30, mais de 40 participantes, num total de 32 estátuas (individuais e em conjunto) poderão ser apreciadas na Praça Dr. José Oliveira Salvador. A 24ª edição do Encontro Internacional de Estátuas Vivas é uma organização da Câmara Municipal de Espinho.

Imaginarius celebrou o regresso pleno das artes de rua com artistas de 16 países

O Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua, em Santa Maria da Feira, acolheu 178 artistas de 16 países em quatro dias de celebração do regresso pleno das artes de rua ao espaço público, entre 26 e 29 de maio. Do espetáculo de grande formato, aberto a milhares de pessoas, à performance mais intimista, para 20 espectadores por sessão, o programa albergou 37 projetos artísticos, num total de 140 apresentações de acesso gratuito em 13 palcos não convencionais do centro histórico e sua envolvente. A programação principal integrou dez proposta, de teor interventivo e inclusivo, assentes na interdisciplinaridade e na liberdade criativa, que percorrem o teatro de rua, a magie nouvelle, o circo contemporâneo e o novo circo, a dança urbana, o teatro físico e a música. A secção Imaginarius Infantil voltou a proporcionar aos mais novos e famílias momentos lúdicos, pedagógicos e de experimentação de artes multidisciplinares, maioritariamente no palco do Rossio, espaço privilegiado para o reencontro com os artistas e para a fruição cultural. Nesta edição, o concurso internacional Mais Imaginarius apresentou 15 projetos de 13 nacionalidades, que cruzaram diferentes disciplinas artísticas: teatro, dança, música, circo, performance, instalação e multidisciplinar. O projeto vencedor foi premiado com uma residência artística para criação de espetáculo com estreia garantida em 2023. O festival retomou também a aposta no apoio à criação para o espaço público, centrada num mundo contemporâneo em mudança. Coincidentemente, as cinco Criações Imaginarius partiram de uma noção de tempo para refletir sobre questões prementes, como privacidade, género, memória, esquecimento e celebração.

TNSJ atribuiu bolsas de apoio a sete ucranianos refugiados em Portugal

O Teatro Nacional de São João (TNSJ), no Porto, já atribui sete bolsas a ucranianos refugiados em Portugal. O apoio surgiu no âmbito do projeto "Ucrânia - Palco Livre", com uma dotação de 75 mil euros, criado pelo teatro, na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia e da crise humanitária daí resultante. Há candidaturas que ainda estão a passar por um processo de análise, e poderão vir a ser atribuídas mais três bolsas artísticas. Entre os já contemplados pelo apoio estão três atrizes, uma fotógrafa de cena, um videasta, uma pianista, uma bailarina e também uma professora de dança. O TNSJ assegura que a intenção é a de que os bolseiros desenvolvam workshops e outras atividades do Centro Educativo, sendo que também estão incluídos na preparação e no processo de criação de "Ensaio sobre a cegueira", encenado por Nuno Cardoso, e com estreia marcada para 10 de Junho. O montante disponível, assim como as bolsas atribuídas, pelo "Ucrânia – Palco Livre", poderá ainda aumentar em função do número de entidades que venha a associar-se ao projeto, tendo sido disponibilizado o endereço de correio eletrónico freestage@tnsj.pt para possíveis contactos.

da terra

FIME está a chegar, e traz consigo alguns dos maiores nomes do jazz e da música clássica

O mês de Junho traz o regresso do Festival internacional de Música de Espinho (FIME), que decorrerá entre os dias 17 e 30 de Julho por vários espaços da cidade, e também numa igreja do Porto. Estão programados 14 concertos no certame organizado pela Academia de Música de Espinho, e que se prepara para celebrar a sua 48ª edição. Em cartaz estarão várias propostas, que viajem entre os universos da música clássica, do jazz e também da world music, pela mão de solistas e coletivas. Os preços dos bilhetes variam entre o gratuito e os dez euros. A iniciativa abrirá portas com a "prata da casa": o primeiro concerto estará ao encargo da Orquestra Clássica de Espinho, que se fundirá com o Belmondo Quintet, num reportório que promete evocar o período posterior à I Guerra Mundial, momento em que os sons americanos invadiram a Europa e foram fonte de inspiração para várias obras. Assim, e como anuncia o FIME, "ritmos e timbres norte-americanos foram misturados com o Modernismo francês de forma muito especial", sendo o Belmondo Quintet uma "exploração empolgante dos cruzamentos entre universos musicais". A entrada no espetáculo será gratuita, mas está sujeita ao levantamento de convites na Academia, disponíveis a partir de hoje, 1 de Junho. A Academia de Música voltará a ser palco da iniciativa a 25 de Junho, pelas 21h30, com o concerto da Real Filharmonía de Galicia, com Alena Baeva no violino, e com Joana Carneiro na direção musical. Este concerto apresentará duas obras essenciais do repertório orquestral da Real Filharmonía: o Concerto para violino e orquestra No.2, escrito por Sergei Prokofiev, nascido na Ucrânia, durante o período Imperial Russo. Escrito entre França, Rússia e Azerbeijão, estreou em Madrid. O evento marcará o regresso de Alena Baeva ao FIME, ainda com a Sinfonia No.7 de Beethoven, uma obra que se tornou património sonoro para várias gerações de ouvintes. Há ainda um espetáculo centrado na percussão, "Contos Percu(r)tidos", pensado para as famílias. Aqui, o ponto de partida serão os contos populares, com vista chegar às terras da imaginação. O mês termina com o projeto "Digital Africa", do alaudista tinisino Dhafer Youssef. Numa jornada por vários imaginários africanos, promete uma "exploração descomprometida" de sonoridades típicas do norte de África. Também acontecerá no Auditório de Espinho - Academia, pelas 21h30.

Universidade de Aveiro recebeu cerâmica da Ria do século XV

No decorrer da passada semana, a Universidade de Aveiro recebeu um conjunto de peças de cerâmica do século XV. O material é considerado de interesse, para o desenvolvimento de trabalhos científicos, e teve origem em sítios arqueológicos da Ria. São 18 elementos de cerâmica comum, como taças, pratos, fogareiro, um testo, uma forma de açúcar, uma bilha e púcaras que farão parte dos achados nos sítios arqueológicos da Ria de Aveiro A e B, de meados do século XV, e fabricados na região de Ovar e Aveiro. Esta é mais uma coleção que se junta aos vários fundos e coletas de doações produzidas ou colecionadas por particularidades ou coletividades que a Universidade de Aveiro possui.

Junta de Freguesia de São Félix da Marinha quer melhorar as qualificações locais

A Junta de Freguesia de São Félix da Marinha celebrou um protocolo com o Centro Qualifica do For-Mar. O documento proporcionará, à população, condições locais para aumentar o seu grau de qualificação, principalmente escolar, em ações que funcionarão totalmente na freguesia. Assim, se reside em São Félix da Marinha e tem mais de 18 anos, e pretende aumentar a sua qualificação escolar (12º, 9º, 6º ou 4º ano), e pretende orientação nesse sentido, poderá inscrever-se e aproveitar o incentivo de 554 euros que o Acelerador Qualifica está a atribuir. As inscrições estão abertas e poderão ser formalizadas na Junta de Freguesia.

PUB INST

maréviva
leia o que escreve

agenda.mareviva@gmail.com
ESPAÇO DO LEITOR

MONTENEGRO CONQUISTOU O PSD EM ESPINHO, NO DISTRITO, E NO PAÍS

Luís Montenegro é o novo líder do Partido Social-Democrata (PSD). As eleições diretas decorreram no passado sábado. Montenegro amealhou 73% dos votos (17145, um novo recorde), enquanto Jorge Moreira da Silva se ficou pelos 27% (6281). A corrida a dois ficou ainda marcada pela taxa de abstenção: uma das "mais elevadas" de sempre na história das diretas do partido, informação que foi avançada no começo daquela noite por Paulo Colaço, presidente do Conselho de Jurisdição. Em Espinho, onde reside, Montenegro saiu vitorioso com 66,03% (contra os 33,97% de Jorge Moreira da Silva). Em Aveiro, os números da vitória não foram muito diferentes: 64,73% para o vencedor, e 35,27% para Jorge Moreira da Silva. No Porto, e naquela que é a maior distrital do PSD no país, voltou a sair 'por cima' com 72,83%. O recorde em diretas pertencia a Passos Coelho (eleito com 61% das intenções de voto). A Madeira deu a primeira vitória a Montenegro. Com as 11 secções da Madeira encerradas, Luís Montenegro conquistou 87,7% dos votos contra 12,29% de Jorge Moreira da Silva. No arquipélago onde conta com o apoio de Miguel Albuquerque (seu mandatário nacional) e Alberto João Jardim, o ex-líder parlamentar conseguiu o pleno nas 11 secções de voto. No distrito de Viana do Castelo, Montenegro teve 74,50% contra 25,50% de Jorge Moreira da Silva. Em Vila Real, Montenegro conquistou 80,02% dos votos contra 19,98% obtidos por Jorge Moreira da Silva. Em Évora, Montenegro ganhou com 75,93% e Jorge Moreira da Silva teve 24,07%. Já em Setúbal, o ex-líder parlamentar conquistou 65,65% dos votos contra 34,35% de Moreira da Silva. Em Lisboa (Área Metropolitana), Montenegro teve 69,57% e Moreira da Silva 30,43%. E na zona Oriental teve 71,19%. Já Moreira da Silva 28,81%. Na Guarda, Montenegro conquistou 76,25% dos votos e Moreira da Silva 23,75%. E Leiria, 77,32% dos votos foram de Montenegro e 22,68% de Moreira da Silva. Em Coimbra, Montenegro teve 75,36% dos votos contra 24,64% de Moreira da Silva. Montenegro venceu ainda em Beja, com 77,93% contra 22,07% do seu adversário. Em Santarém, conquistou 88,89% dos votos e Moreira da Silva ficou-se por 11,11%. E em Viseu 77% contra 23% de Moreira da Silva. Em Castelo Branco, Montenegro teve 68,67% e Moreira da Silva. 31,33%. Em Braga, distrito onde nasceu o seu adversário, Montenegro ganhou com 66,6% dos votos conta 33,39% do ex-ministro. Aliás, Montenegro conseguiu derrotar Jorge Moreira da Silva precisamente na terra natal do ex-diretor da OCDE. Em Vila Nova de Famalicão teve 77,05% contra 22,95% do seu adversário. Nos Açores, Montenegro teve uma das vitórias mais expressivas, com 75,43% dos votos, enquanto Moreira da Silva obteve 24,57%.

FREGUESIA ESPINHO

Junta de Freguesia de Espinho aparece com nova imagem

A 23 de Maio, a Junta de Freguesia de Espinho comemorou o 133º aniversário da Independência de Espinho. O presidente da Junta de Freguesia, Vasco Ribeiro, apresentou a nova identidade e imagem da autarquia. O momento contou com a presença de vários membros da Assembleia de freguesia de Espinho e também do executivo da Câmara Municipal. A efeméride foi ainda assinalada com o hastear da bandeira, a tradicional romagem ao cemitério e missa na igreja Matriz.

PUB

FIMO TRARÁ 46 ESPETÁCULOS ÀS RUAS DE OVAR NA SUA 15ª EDIÇÃO

Está para breve o regresso do Festival Internacional de Marionetas de Ovar (FIMO), que regressará às principais artérias históricas da cidade entre os dias 10 e 12 de Junho. No ano em que se prepara para comemorar a sua 15ª edição, o certame trará a espetáculo 18 companhias e 45 espetáculos, que decorrerão ao longo dos três dias. Por entre as companhias convidadas, há seis portuguesas, quatro espanholas, duas argentinas, e ainda uma polaca, italiana, peruana, chilena, alemã e brasileira. Os espetáculos serão todos de acesso gratuito. Em simultâneo, o centro da cidade será dinamizado com uma Feira de Artesanato, e também com vários Workshops de Marionetas. Contudo, nem todos os espetáculos acontecerão ao ar livre: alguns dos espetáculos decorrerão em salas fechadas, como a Casa do Povo ou a Casa da Contacto. O acesso às performances agendadas a estes espaços estará sempre condicionado pela lotação da sala, pelo que o acesso será concedido por ordem de chegada, sem necessidade de levantamento prévio de reserva. Ainda assim, a grande maioria dos espetáculos acontecerá em espaços ao ar livre: por entre o Largo do Tribunal, Neptuno, Parque Urbano, Jardim do Cáster, Largo de Santo António, Largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar, Parque da Senhora da Graça e Rua Dr. Nogueira de Almeida. O FIMO é uma organização da Junta da União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira. O investimento total no evento é de, aproximadamente, 40 mil euros. Como suporte do festival, estará um grupo de quarenta voluntários: elementos da comunidade, que assegurarão toda a parte logística e qualitativa do evento. O evento é visto como um apoio ao panorama cultural, à região, e também ao comércio local.

Médicos do Hospital da Feira partiram para África, em nova missão humanitária

Médicos do Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga (CHEDV) participaram em missões humanitárias internacionais na Guiné-Bissau e em Moçambique, sendo responsáveis pela logística e estratégia clínica e formação de profissionais de saúde. Catarina Campos Costa, médica Anestesiologista do CHEDV, participou entre 8 e 18 de maio na missão promovida pela Health4Moz (H4M) em Moçambique, sendo a responsável pela formação em Suporte Básico de Vida (SBV)/ Suporte Avançado de Vida (SAV) e eventos críticos. A Missão decorreu integrada em ensino pré-graduado a alunos do 5º ano de medicina, e no ensino pós-graduado a cirurgiões, pediatras e anestesiologistas. Nas faculdades de medicina foi lecionado o "5º curso teórico-prático de introdução à Cirurgia pediátrica" durante 10 dias em 3 cidades distintas: Beira, Maputo e Nampula. Alunos e profissionais puderam assistir a sessões teóricas de casos clínicos cirúrgicos e de trauma diversos e sessões hands-on práticas de suturas, suporte básico de vida e atuação em trauma. Contaram com a participação de cerca de 180 estudantes e profissionais. Na Guiné-Bissau, Emília Lima Silva, médica Anestesiologista do CHEDV, participou entre 26 de março e 9 abril como responsável pela logística e estratégia clínica da equipa de Anestesia na missão "Rumo a Guiné 2022" da Associação Bisturi Humanitário. A missão teve como objetivo proporcionar aos utentes do Hospital Nacional Simão Mendes cuidados cirúrgicos na área de Ortopedia e formação em diversas áreas médicas, incluindo Anes tesiologia. O projeto de intervenção cirúrgica da Missão Rumo à Guiné 2022 foi estruturado na possibilidade de ter movimento operatório em 2 salas contíguas durante 9 dias, que corresponderam a 16 tempos operatórios de cerca de 8/9 horas consequência da logística complexa associada aos doentes e a preparação técnica das anestesias e cirurgias, foram efetuadas cirurgias ortopédicas programas e de urgência.

JSD de Espinho quer "capacitar" a comunidade local no campo político

A JSD de Espinho está a ultimar os preparativos para a iniciativa "Assembleia para Todos", que decorrerá no dia 4 de Junho, na Junta de Freguesia de Espinho, pelas 14h30. O objetivo do evento é o de capacitar a comunidade local em torno das normas de funcionamento das assembleias municipais, e também das assembleias de freguesia. A iniciativa pretende ser, ainda, uma oportunidade para que participantes provenientes de diferentes cenários e experiências possam discutir propostas focadas nos jovens, e também no concelho de Espinho.

CONSTRUÍDA "DE RAÍZ": ANTA TERÁ NOVA USF NO ÂMBITO DO PRR

CME

A promessa foi relembrada pelo Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, na cerimónia em que se assinalou o 29º aniversário da elevação de Anta a vila. O autarca apelidou de "absolutamente essencial" o investimento na unidade de cuidados de saúde primários do Município. "No campo da saúde, temos prevista a construção de um novo Centro de Saúde para Anta, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O investimento na nossa rede de cuidados primários é absolutamente fundamental. Estamos num processo muito adiantado que nos permitirá a abertura de uma nova USF na Marinha. Em tempos, foi encerrada uma extensão que lá existia. Esta nova USF não terá só importância para a freguesia de Silvalde, mas para todo o Município: será algo que nos permitirá desafogar e descongestionar as existentes.

No âmbito do reforço dos cuidados primários, também está prevista uma construção, de raiz, de uma Unidade de Saúde Familiar na vila de Anta" - disse. Encarando o histórico da vila, Miguel Reis atentou no posicionamento estratégico de Anta. "Ao longo destas quase três décadas, a freguesia de Anta foi capaz de conciliar a preservação da sua identidade, do seu património cultural, com dinâmicas de transformação, que a fizeram crescer. Durante esse período, a freguesia foi sendo dotada de novas infraestruturas, equipamentos, serviços. Tudo isto faz com que, hoje, Anta tenha todas as condições para que se possa viver, visitar.

É indiscutivelmente uma freguesia estratégica, chave, para o crescimento do Município" - sublinhou. O edil disse ainda ser "um grande prazer" retornar ao auditório da Junta de Freguesia de Anta, onde foi vogal da Assembleia de Freguesia. Hoje, com "mais responsabilidades"; guarda as "boas memórias" desse tempo, e mantém, disse, os "mesmos princípios":

Homenagem aos funcionários da Junta de Freguesia, ao Magos FC de Anta e ao Padre João de Deus

Na cerimónia da passada sexta-feira, inaugurada pelo grupo Ritmar, houve ainda tempo para homenagear os funcionários da Junta de Freguesia de Anta (Pedro Pereira, Ana Mafalda, Margarida Silva, César Milheiro, Fátima Magalhães, Manuel Pereira, Fátima Pereira, Luís Mesquita e António Pinho) pela sua dedicação à causa pública, durante o contexto pandémico. " Foram momentos de angústia, e os funcionários desta Junta de Freguesia souberam demonstrar uma dedicação ímpar aos antenses e guetinenses, com um grande sentido de serviço público.

Todos, sem exceção, foram essenciais para que pudéssemos ultrapassar a fase difícil a que todos estivemos sujeitos. Serviram a comunidade, em prol da causa pública, e essa coragem deve ficar inscrita na história da nossa freguesia para que, no futuro, saibam da resiliência e altruísmo das nossas gentes" - explicou o presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, Nuno Almeida. Foi recordado, ainda, o padre João de Deus, que partiu a 11 de Março de 2021. " Um senhor de uma personalidade forte, marcante. Um homem culto, de uma inteligência única, que deixa um trabalho notável na nossa vila. Viveu com um exemplar sentimento de entrega. Desaparece em corpo, mas deixa cá várias memórias, que não devem cair no esquecimento. Um até já, ao senhor Padre João" - continuou o autarca. Também o Magos Futebol Clube de Anta foi homenageado: o emblema antense celebrou recentemente 50 anos de atividade, a 5 de Maio. Nuno Almeida debruçou-se sobre os anseios da população. " Hoje percebemos que as pessoas não querem obras megalómanas ou mediáticas. Mas o futuro desta freguesia não pode continuar em suspenso. O investimento concentrado e a preocupação com parte da cidade de Espinho aumentou as assimetrias entre as freguesias, e o desinvestimento, por mero preconceito ideológico, a que Anta e Guetim foram sujeitas, aumentou os problemas na rede viária já muito desgastada em certas zonas. Desde o primeiro momento, insistimos na descentralização e na delegação de competências na Junta de Freguesia, e temos provado que conseguimos prestar melhores serviços, nomeadamente no campo da limpeza urbana e dos espaços verdes, onde se tem assistido a substanciais melhorias" - apelou. O socialista disse ainda que "celebrar Anta" é, simultaneamente, olhar para o que foi feito, e não esquecer "as melhorias por implementar, as falhas por corrigir, as promessas por cumprir". Esta dicotomia deverá guiar, na sua opinião, "o futuro". " Confesso que gostaríamos de fazer mais. Já transmitimos esta nossa ambição à Câmara Municipal de Espinho, que esperamos que tenha condições para atender estas nossas reivindicações. Estamos alinhados, e ambos sabemos bem o que queremos fazer. Temos prioridades bem definidas" - assegurou.

PUB

na primeira pessoa

O TEMPO DA PESCA, E A PESCA NO TEMPO: O OLHAR ANTIGO DE MARIA COUTO

"Isto vai ser rápido, não vai? Daqui a nada tenho de ir buscar o meu neto". Foi com um pragmatismo característico que a conversa começou. O trabalho chegou cedo à vida de Maria Couto. Com 14 anos, já vendia peixe nos principais palcos comerciais de Espinho. Não andou na escola. "Naquele tempo era assim" - disse. Fez do Bairro Piscatório a sua eterna casa: sempre lá viveu, casou, e teve três filhos. O marido nunca esteve ligado às lides piscatórias. "Ele andava mais nas fábricas". Um dos filhos voltou-se para a venda do pescado, há três anos. "Trabalhou muito tempo num restaurante, mas estava farta daquilo. A vida na restauração não é nada fácil... Mas ainda assim, esteve todo o Inverno em casa sem ganhar dinheiro. Lá está: como não se vai ao mar, não havia trabalho" - contou.

Perdeu o pai muito nova: tinha dez anos. A mão, de quem tomou exemplo, era peixeira. "Ela andava por aqui, por Espinho, a vender... Até chegou a vender no Porto. Era um pouco por onde calhasse, desde que o dinheiro viesse" - recordou. A comparação entre o que foi, e o que é, o que está, e o que desvaneceu, é inevitável. "Isto [Espinho] agora está outra categoria. Mesmo o Bairro Piscatório não era assim: existiam aquelas casas baixinhas, todas brancas, com a barra em preto. Eles não nos deixavam fazer o que queremos às casas, como acontece agora. Era casa na frente, quintal atrás, com muitas árvores... Não era como está agora. Agora está como uma cidade"- analisou.

As companhas a remo e as "grandes camionetas" que vinham a Espinho comprar peixe

"No tempo antigo as companhas eram daquelas grandes, a remos... Não tinham nada a ver com estas pequeninas de agora. Não havia motor. Os pescadores iam para o mar a cantar... Era uma forma de mostrarem a sua devoção. E voltavam a terra ainda a cantar". A beleza dos tempos antigos. Intocáveis e, ao mesmo tempo, tão próximos. Os bois, que arrastavam a pesada rede, carregada de peixe, pela areia. As peixeiras, que caminhavam da beira-mar até terra, com as canastras de peixe à cabeça. E as aventuras daquele tempo.

"Vendíamos aqui em Espinho, mas tínhamos de andar fugidos da polícia. Se fossemos apanhados, eramos autuados, e ficavam-nos com o peixe. Uma vez, estava eu a vender uma canastra de linguados de praia, e uma outra de peixe mais miúdo. Tive de os acompanhar à carrinha, e levaram-me o peixe todo". O peixe, esse, era outro, e a procura também. "Vinham camionetas enormes comprar peixe a Espinho. Hoje em dia, é muito raro ver uma". Noutros tempos, era mais fácil vender. Havia mais peixe. Peixeiras. Clientes. Os três ingredientes do sucesso. "Antigamente era mais fácil de vender. Os pescadores também iam muito mais vezes ao mar: chegavam a fazê-lo quatro ou cinco vezes num dia. Ainda assim, hoje, se o mar estiver a dar peixe, num dia bom, também são capazes de lá ir umas quantas. Mas não há tanta gente para o vender, e isso também é um problema: as peixeiras vão morrendo, outras preferem ir para as fábricas, e estamos assim"- refletiu.

Hoje, "não rende". " Os meus clientes eram maioritariamente de Espinho. Vendia-se muito, também, aos turistas, que naquele tempo eram aos montes. Hoje continua a haver muita gente a procurar Espinho, mas acredito que antes se vendia melhor. Não havia Continente, Pingo Doce, Mercadona... Não havia nada disto. Mas antigamente vendia-se muito peixe. Havia dias em que trabalhava até às sete da noite. Agora chega-se ao meio dia, e já não se vê ninguém na rua. Já é muito difícil vender a partir dessa hora. Não rende".

> Antigamente era mais fácil de vender. Os pescadores também iam muito mais vezes ao mar: chegavam a fazê-lo quatro ou cinco vezes num dia"

Vendíamos aqui em Espinho, mas tínhamos de andar fugidos da polícia. Se fossemos apanhados, eramos autuados, e ficavam-nos com o peixe.

As intermitências do aclamado "peixe de Espinho"

"Há pessoas que continuam a preferir o peixe de Espinho". Na tentativa de definir esta coisa do "peixe de Espinho", Maria Couto perde-se por entre as várias qualidades que lhe consegue apontar. " O peixe de Espinho continua a ter muita força, e claro que, sendo do nosso mar, é melhor que o peixe do Pingo Doce e do Continente. Não tem comparação. Quando é vendido, muitas vezes, ainda está a saltar no saco. E nos supermercados é peixe já com alguns dias, que foi transportado. Não se compara a frescura" - enumerou.

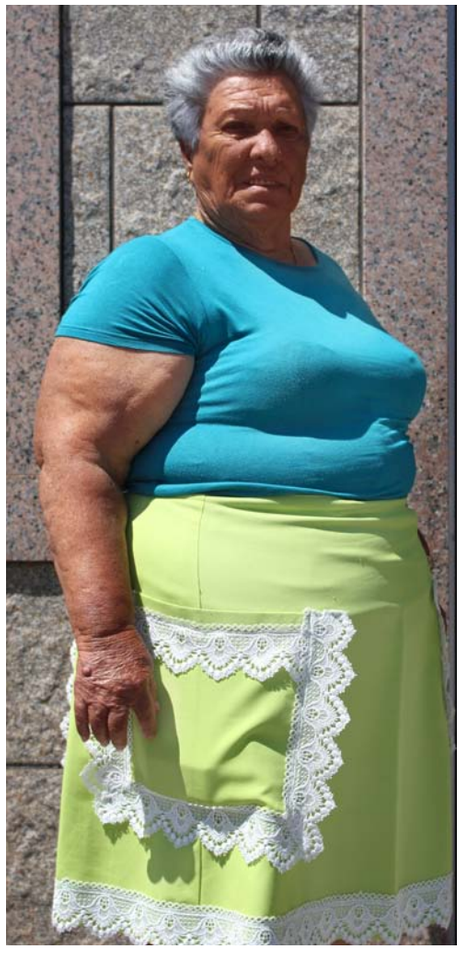
Numa espécie de lista em torno dos tipos de pescado capturados com maior frequência, é clara: "azevias"; "por vezes o mar dá linguados, mas é raro"; "de vez em quando, sai sardinha"; "sai o nosso carapauzinho"; "outras vezes dá uma fanequinha ou uns 'joaquinzinhos', mas nem sempre". O mar "não é certo". Nunca foi. "Antes, aparecia muito aquela marmotinha de rabo na boca, aquela faneca maiorzinha, jeitosa... Mas agora não aparece. A faneca que hoje aparece é muito pequenina, quase não tem nada que comer" - explicou, enquanto fazia representar o tamanho de cada uma das espécies com as mãos, queimadas pelo sol.

A passagem do tempo é uma fatalidade à qual não é possível escapar. Ainda assim, há maneirismos que se enraizaram. Veja-se o leilão da venda do peixe, que ainda é pensado na moeda antiga. "O peixe é colocado em caixas e vendido assim. Essas caixas podem valer oito, sete, seis contos... Se der muito peixe, é vendido mais barato. Se der pouco, aí é possível fazer mais um bocadinho de dinheiro. Faz-se um leilão das caixas, e levam a melhor oferta. Mas aqui, em Espinho, ainda vendemos em escudos. Não é em euros. Em Ovar, por exemplo, acho que se vende em euros. Mas aqui, não. Tanto que, às vezes, estão a vender uma determinada caixa, que acaba por ficar por seis, por exemplo. Depois, o senhor vai pagar, e dizemos: "muito bem, são 30 euros". E dizem-nos: "Ah, pensei que era seis euros. Então deixe estar, já não quero".

"Se a juventude tiver filhos, a pesca não chega para lhes pôr comida na mesa"

São conhecidas as dificuldades que o setor da pesca atravessa. Assim como o mar, existem adversidades que parecem inultrapassáveis. "Claro que a pesca merecia mais apoio, mais ajuda, mais cuidados. Coitados dos pescadores. Só trabalham quando o mar deixa. Se calha num dia de ele estar ruim, já não vão. Trabalham até Setembro/Outubro, e depois só lá regressam no início de Maio, penso eu. Ficam grande parte do ano parados. E mereciam, pelo menos, receber alguma coisa, em casa, ao fim do mês. A pesca não dá para nada. O que é que eles ganham? Quase nada" - lamentou Maria Couto.

Pescar é uma arte das antigas. Engloba riscos. E as recompensas têm escasseado. A recente invasão da Ucrânia pela Rússia veio colocar mais barreiras à atividade. Como se a pesca delas necessitasse para padecer. "Com a guerra, ainda estamos piores. Os tratores gastam muito mais, de combustível, para tirar uma rede. Isto são problemas que antigamente não existiam. Os pescadores iam e voltavam a remar. Não havia gasolina. Não havia motor. Já se sabe que os tratores acarretam outro tipo de despesas. Agora, com o aumento de preços a que temos assistido, com esta questão da guerra, fica complicado... Nem falo só do preço da gasolina, mas do custo da vida, em geral. Se isto já andava mal, pior fica" - analisou.



A incerteza característica do futuro

Maria Couto não adivinha cenários risonhos para a pesca, no futuro, apesar da juventude que tem visto juntar-se à arte. " No mundo da pesca, não existia tanta juventude como agora existe: viam-se mais aqueles senhores de idade. Não se via tanta rapaziada nova como se vê agora na companha. Agora tenho visto muita juventude a trabalhar nas companhas, isso é verdade. A juventude até entra nisto, mas vai ser muito difícil fazer vida da pesca... Se fosse o ano inteiro, e desse muito peixe, aí a conversa já era outra. Agora, se o mar estiver como tem estado, a dar pouco... Não se ganha dinheiro algum" - opinou.

Dispostos, os mais jovens têm encarado a pesca como uma possibilidade. Continuam sem meios, sem apoios, sem qualquer ajuda. Aqueles que deveriam (e poderiam) garantir o futuro, estão condicionados, logo à partida. "Não sei se há futuro para a pesca em Espinho... Cada vez tem estado pior. Antigamente dava muito peixe, eram aqueles sacos grandes de carapau... Agora são meia dúzia de peixeiras... A mocidade não quer. Tem de se andar ao sol, ao frio, à chuva... É uma vida que não é para todos".

Não havia Continente, Pingo Doce, Mercadona... Não havia nada disto. Antigamente vendia-se muito peixe"

o explicador

JÁ OUVIU FALAR DE METADADOS E DA SUA MAIS RECENTE POLÉMICA?

Recentemente a "Lei dos Metadados" foi chumbada pelo Tribunal Constitucional por considerar que esta viola a Constituição da República Portuguesa.

Por forma a compreender a implicação desta decisão, importa clarificar o que são, afinal, os metadados. Mas antes disso, enunciamos as duas razões que justificam a escolha desta temática para "O Explicador" desta semana.

A primeira diz respeito ao facto de que os metadados (também os seus) são coletados e armazenados durante o período de um ano. A segunda razão está relacionada com os milhares de processos judiciais, que recorreram aos metadados como prova, e que poderão estar em risco desde 2008. O acesso a estes metadados não é notificado aos cidadãos, por isso talvez lhe interesse a seguinte questão:

O que são os metadados?

Simplificadamente, são "dados sobre dados". Trata-se da recolha de informações sobre um processo de comunicação, à exceção do conteúdo em si. Por exemplo, quando liga a alguém, os metadados dessa chamada são: o número para o qual ligou, quantas vezes efetuou a chamada, durante quanto tempo, em que local, entre outras informações. Ou seja, o conteúdo da conversa não é acessível ou registado.

O mesmo se aplica na Internet ou na troca de e-mails, os metadados dizem respeito a quem enviou o e-mail para quem, se foi lido ou não, mas o conteúdo da comunicação não é disponibilizado.

Quem coleta e acede a estes "dados sobre dados"?

Um artigo do Shifter responde-nos a esta pergunta. Refere que os metadados – que incidem sobre todas as comunicações dos portugueses - são passíveis de ser retidos pelas operadoras de telecomunicações. Além disso, esses "dados sobre dados" podem, à posteriori, ser acedidos e analisados pelas autoridades judiciárias e polícia criminal.

Que implicações isso tem para mim?

Tudo isto acontece sem que os cidadãos tenham conhecimento de que os seus metadados podem ser analisados. Segundo a explicação detalhada do mesmo órgão, a captação deste tipo de informação "permite aos serviços de investigação perceber padrões de comportamento, traçar gráficos sociais passíveis de revelar contactos ou outras relações entre qualquer cidadão". Embora o acesso seja utilizado para investigações "pesadas", as normas que estivam em vigor permitiam a "conservação indiferenciada de todos os dados de tráfego e localização de todas as telecomunicações de todos os cidadãos".

Mas como é que surge esta lei?

Em resposta a episódios de terrorismo. A União Europeia emitiu uma diretiva, em 2006, que visava dar mais meios às autoridades para precaver essas situações. A diretiva – aplicada à nossa legislação – constituía a obrigação dos fornecedores dos serviços de comunicação em armazenar os metadados, durante o período de um ano, de todos os clientes. No entanto... a decisão da UE foi considerada inválida, em 2014, pelo Tribunal de Justiça da União Europeia, pois violava "o princípio da proporcionalidade e o direito ao sigilo das comunicações".

E o que aconteceu em Portugal?

Até 2017, nada foi alterado. Foi nesse ano que a Associação D3 (Defesa dos Direitos Digitais) emitiu uma queixa dirigida ao Tribunal Constitucional (TC) sobre a legislação e as normas em vigor. Após alguns episódios polémicos para a revisão da lei, a decisão foi consumada no final de abril deste ano pelo TC: a "lei dos metadados" é considerada inconstitucional.

A polémica mais recente reside no facto desta decisão constituir efeitos retroativos. Ou seja, a lei é considerada inconstitucional desde que entrou em vigor (2009) e poderá colocar em causa milhares de processos que recorreram a metadados, como prova em investigações e processos criminais. Lucília Gago, procuradora-geral da República, pediu para que esta tivesse efeitos no futuro, por forma a não comprometer investigações em curso e outras já consumadas. Na passada quinta-feira, 26 de maio, o Conselho de Ministros aprovou uma proposta de lei que visa regular e limitar o acesso a estes dados.

Fontes: Shifter, metadados.pt, Jornal de Notícias, Associação Defesa dos Direitos Digitais

PUB INST

OS IMPOSTORES

13, 14 DE MAIO 3, 4 DE JUNHO

21H30

2022

AUDITORIO NASCENTE, RUA 16 1200, ESPINHO

© ADAPTADO DE IMPOSTER, POR NATHAN JAMES

T.P.E. TEATRO POPULAR DE ESPINHO

Nascente

auditório nascente

desporto

Cadetes do SC Espinho conquistam 11 pódios no IV Torneio de Natação de Castro Daire

A secção de Natação do Sporting Clube de Espinho esteve presente no IV Torneio de Natação de Castro Daire, no escalão de cadetes, tendo conquistado 11 lugares no pódio. Na competição, organizada pelo Clube de Natação "O Castro", em parceria com a Associação de Natação do Centro Norte de Portugal, foram ainda batidos 35 recordes pessoais. O SC Espinho esteve presente com 12 nadadores, tendo terminado em quarto lugar (por equipas), com 174 pontos. Em destaque esteve Nádir Rosário, ao alcançar o pódio nas várias etapas em que participou: venceu os 50 metros de mariposa; ficou em 2º lugar nos 50 metros de bruços, nos 100 metros de estilos e nos 200 metros livres. Em bom plano estiveram também os atletas António Neves, Inês Borges e Noah Braga, que também conquistaram um lugar no pódio em todas as competições em que entraram. Nas estafetas, os nadadores António Neves, Gabriel Alexis Folha, Nádir Rosário e Noah Braga classificaram-se em 2º lugar nos 4x50 metros de estilos, e em 3º lugar nos 4x50 metros livres. As nadadoras Flora Brabetz, Inês Borges, Leonor Passos e Sofia Santos ficaram em 4º lugar nos 4x50 metros de estilos. As nadadoras Constança Silva, Inês Borges, Leonor Passos e Sofia Santos classificaram-se em 6º lugar na prova de 4x50 metros livres.

Sub-16 do SC Espinho sobem ao primeiro plano distrital

A formação Sub-16 do SC Espinho sagrou-se campeã da segunda divisão distrital. A vitória expressiva no reduto da Sanjoanense, levou a que os Juvenis B do Sporting Clube de Espinho – que já haviam triunfado na sua série do campeonato – garantissem a subida ao primeiro escalão do futebol distrital de Aveiro. O triunfo no grupo de apuramento de campeão da segunda distrital ficou assinalado com uma vitória por 0-4, cumprindo assim o "objetivo perseguido há alguns anos". Já os juniores venceram a equipa do S. João de Ver no passado fim-de-semana por 2-1. A adição desta vitória culmina num registo de "quase invencibilidade" dos "tigres da Costa Verde" ao longo de 32 jornadas. A única derrota assinalada é sobre o jogo que aparece como "interrompido" frente à equipa do Taboeira, a 13 de novembro, no site institucional da Associação de Futebol de Aveiro. Ainda no dia 16 de junho, os juniores do SC Espinho irão disputar a Supertaça de Juniores. A formação espinhense irá defrontar a equipa que vencer a Taça do Distrito de Aveiro de Juniores, onde ainda competem três equipas do concelho feirense (S. João de Ver, União de Lamas e CD Feirense) e o Beira-Mar.

Está a chegar a 2ª Gala de Verão da Academia de Dança de Espinho

A Academia de Dança de Espinho está a ultimar os preparativos para levar a efeito a segunda edição da Gala de Verão, um espetáculo que decorrerá no Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, a 25 de Junho (21h00). No programa estão contempladas as participações das turmas de danças de salão (crianças), e também dos avançados; das iniciadas Latin Fit, intermédias e avançadas; competição; grupo do desporto escolar da Escola Secundária Dr Manuel Gomes de Almeida e ainda as "All girls", uma novidade, que contará com a orientação de Adriana Castro, Beatriz Lima e Juliana Sá Couto. A entrada no evento carece da compra de bilhete. Os ingressos serão colocados à venda a partir de 6 de Junho, no Auditório Nascente (Rua 16), nos seguintes horários: segunda-feira, entre as 17h00 e as 22h15; terça, entre as 16h45 e as 21h30; quarta-feira, entre as 18h00 e as 21h00; quinta-feira, entre as 16h45 e as 21h30; e sexta-feira, entre as 17h30 e as 21h15.

PUB INST

maréviva
leia o que escreve

agenda.mareviva@gmail.com
ESPAÇO DO LEITOR

Eleições SCE: Bernardo Gomes de Almeida encabeça lista única

O atual presidente da Direção do Sporting Clube de Espinho, Bernardo Gomes de Almeida, encabeça a lista única que será deixada à votação dos sócios na Assembleia Geral Extraordinária marcada para 7 de Junho, às 21h30, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho.

A apresentação e debate do programa de candidatura será discutido hoje, dia 1 de Junho, no mesmo espaço. De relembrar que Bernardo Gomes de Almeida e a direção que ainda preside apresentaram a demissão depois de um fim de semana atribulado, na viragem do mês, depois de uma partida, diante do Gondomar, que acabou por ditar a descida do emblema espinhense aos distritais de Aveiro, e que ficou marcada por confrontos violentos.

Na altura, Bernardo Gomes de Almeida lembrou que "ao longo dos últimos anos foram feitas coisas boas, outras menos boas, sempre num cenário de grandes dificuldades". O ainda presidente da Direção antevê, ainda assim, "um futuro risonho" para o Espinho.

"O novo estádio vai ser uma realidade. O clube está a criar condições para ter algum património próprio, como um pavilhão, e estamos a acabar de pagar dívidas antigas", referiu.

Apesar de manter confiança no rumo que traçou para o futuro do clube, o dirigente ressalvou que "o Espinho é dos sócios, e é a eles que cabe escolher o caminho a seguir", motivo pelo qual a direção que preside decidiu "por unanimidade" apresentar a demissão.

Sobre o destino da equipa no Campeonato de Portugal, Bernardo Gomes de Almeida falou de "uma injustiça", de um "formato de campeonato vergonhoso" e de "uma fase final onde se passaram coisas inexplicáveis", mas nada disso justifica as cenas de violência passadas no final do jogo com o Gondomar. "Houve comportamentos inadmissíveis de certos adeptos. Alguns deles estiveram envolvidos em incidentes no relvado após o final do jogo com atletas nossos, o que terá para os atletas consequências disciplinares" - garantiu.

Juv. Estrada, Desportivo e Estrelas de Anta ascendem à 1ª do Futebol Popular

Estão apuradas as equipas que subirão ao primeiro plano do Futebol Popular. A última jornada da segunda divisão foi disputada no passado fim de semana, e os resultados ditaram a subida da Juventude Estrada (primeiro classificado, com 50 pontos), Desportivo Ponte de Anta (segundo classificado, 34 pontos) e Estrelas de Ponte de Anta (terceiro classificado, 30 pontos). A Juventude Estrada goleou o Morgados de Paramos por 7-1 no último confronto para o campeonato da presente temporada. O resultado firmou o último lugar do Morgados na tabela classificativa. Para a Juventude, nada estava comprometido: independentemente do resultado do embate, o emblema já havia celebrado a conquista do título da presente temporada. Já o Desportivo de Ponte de Anta recebeu o GD Idanha, e venceu por 4-2, consolidando o segundo lugar, embora, mais uma vez, a sua posição não estivesse em risco. No caso do Estrelas da Ponte de Anta, havia o terceiro lugar ainda em disputa. No entanto, o emblema antense aproveitou o deslize do Império, diante da AD Guetim, e bateu por 8-0 o Cruzeiro, conquistando os preciosos três pontos que lhe garantiram a subida de divisão.

Leões Bairristas anotam a primeira derrota no campeonato na última jornada

Foi preciso esperar pela última jornada do campeonato para os campeões Leões Bairristas somarem a sua primeira derrota na competição, contra o último classificado. A turma de Silvalde, que disputará a final da Taça Cidade de Espinho, perdeu fora de portas, contra o Rio Largo, com um golo solitário de Ivo Couto. Apesar da vitória, o Rio Largo não conseguiu sair do último lugar da tabela, já que também o Regresso venceu a Associação de Esmojães (2-0). Num dérbi paramense, o Águias de Paramos bateu o Quinta de Paramos (2-1) e ultrapassou o Magos de Anta na tabela classificativa, conquistando um lugar no pódio e ascendendo à terceira posição.

Badminton: Tomás Rodrigues em destaque nas Caldas da Rainha

Tomás Rodrigues foi o atleta da secção de Badminton da Associação Académica de Espinho em bom plano no 2º Torneio de Clubes Não-Sénior, que decorreu no passado sábado, dia 28 de Maio, nas Caldas da Rainha. O jovem Sub-15 ficou em segundo lugar na prova, que foi conquistada por Francisco Jones (ESMA). Também em pares a histórica foi idêntica: Tomás Rodrigues e César Rodrigues (CAO) conquistaram também o segundo lugar na prova, conquistada por Francisco Jones e Afonso Sousa.

PUB

espaço cidadão

NASCENTE, CERCI-ESPINHO E JUNTA DE SILVALDE UNEM ESFORÇOS EM TORNO DO AMBIENTE

Se estes dias passou pelos passadiços de Silvalde, é provável que se tenha deparado com algumas tabuletas com mensagens inscritas. Quem lá as colocou foram os oito adultos da CERCI-Espinho, através de uma iniciativa que resulta da parceria dinamizada pela secção do Ambiente da Cooperativa Nascente e que conta com o apoio da Junta de Freguesia de Silvalde. O objetivo circunscrito a essas placas é o de sensibilizar a população e as pessoas que frequentam a praia para a proteção do meio-ambiente.

"Se sente prazer em estar na praia, não a suje", "Os peixes não fumam. Leve as suas beatas para casa" ou ainda "Recolha os dejetos do seu animal. A praia é de todos" são algumas das mensagens concebidas pelos adultos da instituição supramencionada. Hermínia Milheiro, da Cooperativa Nascente, explica que esta ação visa alertar as pessoas para que não descartem o lixo "onde quer que seja". "A colocação destes dizeres nas tabuletas serve de apelo à população local e visitantes para que não se descarte o lixo, mas também fala dos chorões, que são uma planta invasora, em que mensalmente os arrancamos" – explica. Todos os meses, a secção do Ambiente da Nascente, em conjunto com a CERCI-Espinho, procede à limpeza de chorões (planta invasora) e do lixo que se acumula por ali. Os materiais para a recolha – como sacos e luvas – são fornecidos pela Junta de Freguesia de Silvalde que, posteriormente, vai buscar os sacos de lixo recolhido.

Sobre esta colocação de placas, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, que também aderiu à iniciativa, destaca o significado dos cartazes, uma vez que "procuram incentivar às boas práticas de higiene urbana". José Carlos Teixeira diz que esta ação foi "interessante" e enaltece as outras iniciativas mensais que decorrem dessa parceria, à qual espera dar continuidade. "Tenho a certeza que isto servirá como um clique para o despertar das pessoas que por ali passam para refletirem mais sobre o Ambiente. Foi uma ação simples, mas com muito conteúdo informativo" – acrescenta.

A responsável pela secção do Ambiente da Nascente constata que a participação dos adultos da CERCI-Espinho, que se fazem acompanhar pela monitora Fátima Milheiro, se traduz em felicidade. Em consonância, Fátima Milheiro, monitora da CERCI-Espinho, realça que a atividade constitui um significado importante para a instituição, pois "é uma temática que está na ordem do dia". A ação, que além de sensibilizar, integrar e civilizar os adultos participantes, se traduz numa mensagem maior: "É a ideia de que só há um planeta. Todos temos de fazer um pouco e se é fácil para nós, também é para os outros".

A monitora entende ainda que a satisfação dos utentes se espelha nos resultados que estes observam das diversas atividades que participam. "Eles percebem a contribuição que estão a fazer. As tabuletas feitas por eles têm o sentido de sensibilizar, pois há muita gente a frequentar os passadiços e seria bom se tivesse algum impacto para perceberem que alguma coisa se pode fazer" – refere Fátima Milheiro.

Para o futuro, a professora Hermínia Milheiro adianta que as iniciativas serão para continuar. "Gostaríamos que toda a gente cuidasse do Ambiente, pois é de todos. Nós fazemos a nossa parte e seria bom que, pelo menos, o resto da população não colocasse o lixo no chão – essa é uma das principais mensagens que está nas tabuletas" – conclui.

PUB